

Relatório Progresso do projeto CARACARA 2021

PIPA: CARACA – CARTA ARQUEOLÓGICA DAS CALDAS DA RAINHA (LEIRIA)

**2017 -2020, COM PRORROGAÇÃO ATÉ DEZEMBRO DE 2021, PELO OFÍCIO S-2020/528452 (C.S:1447438) DE
15/07/2020**

Autores

Alexandra Figueiredo, Cláudio Monteiro

Índice

1.	Constituição da equipa.....	3
1.	Introdução:.....	4
2.	Localização e Área intervencionada.....	4
3.	Objetivos	5
4.	Descrição abreviada da metodologia desenvolvida.....	6
5.	Local de depósito do espólio e documentação.....	7
6.	Plano de divulgação pública e disseminação dos trabalhos arqueológicos junto da comunidade 8	
7.	Prospeções arqueológicas.....	11
	Alvorninha.....	17
	Nº de inventário: 100.....	17
	União das Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.....	18
	Nº de inventário: 72.....	18
	Nº de inventário: 73.....	19
	Nº de inventário: 74.....	20
	Nº de inventário: 75.....	21
	Nº de inventário: 76.....	22

Nº de inventário: 99	23
Vidais 24	
Nº de inventário: 80	24
Nº de inventário: 81	25
Nadadouro	26
Nº de inventário: 82	26
Nº de inventário: 83	27
Nº de inventário: 84	28
Nº de inventário: 85	29
Nº de inventário: 86	30
Nº de inventário: 87	31
Nº de inventário: 88	32
Nº de inventário: 89	33
Nº de inventário: 90	34
Nº de inventário: 91	35
Nº de inventário: 92	36
Nº de inventário: 93	37
Nº de inventário: 94	38
Nº de inventário: 95	39
Nº de inventário: 96	40
Nº de inventário: 97	41
Nº de inventário: 98	42
Conclusão	43

1. Constituição da equipa

Coordenação Científica:

Doutora Alexandra Figueiredo

Doutorada em Arqueologia e Pré-História (UP), Mestre em Aplicações Informáticas Aplicadas ao Património (Gotland U.), Licenciada em História, variante Arqueologia (UC)

Morada: R. da Lameirancha, nº2 2305-518

Telefone: 967544224

Outros elementos coordenadores da equipa e suas respetivas especificidades:

Cláudio Monteiro: Doutorado em Quaternário, Materiais e Culturas (UTAD), Pós-graduado em Arqueologia Subaquática (IPT), Licenciado em Conservação e Restauro (IPT). Membro do CAAPortugal

Adolfo Silveira: Doutorado em Arqueologia Naval, Docente da Universidade Autónoma de Lisboa.

Outros membros da equipa:

Participantes Laboratório LABACPS-IPT e CAAPORTUGAL, alunos de arqueologia e geologia de diferentes instituições

Elementos integrantes que colaboraram como voluntários, estagiários ou técnicos no projeto:

Arqueólogos que participaram em 2021

Anderson Tognoli, Doutorando em Arqueozologia, Universidade São Paulo

Sandra Peliano, Pós-graduada em Arqueologia Subaquática

Antropólogos

Augusto Ferreira, Mestrado em Antropologia

Daniel Alves, Licenciatura em Antropologia

1. Introdução:

Este relatório decorre do projeto de Acrónimo CARACARA, que teve a duração de 5 anos, tendo-se iniciado em 2017, com término em dezembro de 2021. Pretende apresentar os dados referentes ao ano de 2021.

Reunimos até ao momento uma série de sítios de relevante interesse, contabilizando-se 384 sítios da Pré-história à Época Contemporânea, sendo cerca de 104 ruínas industriais, habitacionais ou comerciais dos 3 últimos séculos, 88 moinhos da Época Moderna e Contemporânea, 86 de estruturas edificadas religiosas e militares e 104 sítios arqueológicos ou históricos terrestres ou subaquáticos, sendo destes últimos 7 áreas de interesse, não tendo sido confirmado a presença do achado arqueológico (estes últimos estão sobretudo associados com o património subaquático).

Este relatório centra-se essencialmente nos trabalhos desenvolvidos no ano de 2021, estando essencialmente ligado a trabalhos que foram desenvolvidos em zonas de interface costeira e lagunar. Alguns outros locais foram prospetados, mas essencialmente para um reforço das prospeções anteriores ou de algum caso que consideramos pertinente, como foi a zona de Antas de Baixo.

Os dados SIG e registos vão apresentados em Project Coordinate Systems – National ETRS_1989_Portugal_TM06, WKID: 3763 Authority: EPSG

Projection: Transverse_Mercator, False_Easting: 0,0, False_Northing: 0,0, Central_Meridian: -8,133108333333334, Scale_Factor: 1,0, Latitude_Of_Origin: 39,66825833333333, Linear Unit: Meter (1,0)

2. Localização e Área intervencionada

Na classificação de unidades territoriais (NUTS), o Município das Caldas da Rainha localiza-se no Oeste (NUTS III), na região Centro (NUTS II), no Continente Português (NUTS I).

O concelho das Caldas da Rainha está inserido na zona Litoral Oeste de Portugal Continental.

Os 256 km² da sua área total fazem fronteira a Oeste com o Oceano Atlântico, a Norte com o concelho de Alcobaça, a Este com o concelho de Rio Maior e a Sul com os concelhos do Cadaval, Óbidos e Bombarral.

Contém na sua área administrativa 12 freguesias: União das Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório; União de Freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro; União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto; Vidais; Landal; Salir de Matos; Foz do Arelho; Alvorninha; Carvalhal Benfeito; Nadadouro; A-dos.Francos; Santa Catarina.

Além desta vertente, o concelho estende-se até ao mar, registando a praia da Foz do Arelho, com a sua lagoa e a praia de Salir, que devem ser equacionados dentro do âmbito da arqueologia subaquática.

No ano de 2021 foram somente prospetadas as freguesias:

Alvorninha, onde se registou um novo local com o número de inventário 100.

União das Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, tendo sido observados 6 locais que foram integrados no inventário, alguns de cariz histórico, que pela sua relevância consideramos fundamental associar à carta arqueológica.

Vidais, com 2 novos sítios registados.

Nadadouro, onde se desenvolveram a maior parte das prospeções, observando-se 17 novos locais, entre eles algumas embarcações naufragadas e abandonadas.

Figura 1 – Delimitação da área do concelho das Caldas da Rainha sobre cartas militares que a integram. Fonte: Projeto CARACA, SIG-ARCGIS

3. Objetivos

Os objetivos a atingir foram explanados e definidos no PIPA de acrónimo CARACARA (FIGUEIREDO,2006).

Os objetivos “... *enquadram-se nas estratégias metodológicas que adotamos para o desenvolvimento dos trabalhos*”... desenvolvendo-se “*num registo integral não intrusivo, baseado em prospeções diretas intensivas por amostragem probabilística...*”, pretendendo-se “*formar mapas de anomalias e registo de dados que darão origem à Carta Arqueológica*”.

Assim, são objetivos do nosso projeto:

- *“Construção de uma Carta Arqueológica com inventário das estações arqueológicas reconhecidas e localizadas;*
- *Construção de um inventário de dados terrestre e subaquático e polígonos de potencialidades referente a informações registadas em documentos sobre possíveis vestígios arqueológicos não identificados ou localizados no terreno.*
 - **Atendendo ao ponto sobre o património subaquático, consideramos pertinente um investimento no ano de 2021, na zona de interface costeiro e lagunar.**
- *Estabelecer um quadro e mapas crono-culturais e tipológicos da ocupação do concelho das Caldas da Rainha.*
 - **Este será estabelecido no término do projeto**
- *Contribuir para a perceção do património existente no concelho das Caldas da Rainha.*

- *Contribuir para a educação e formação cultural do município pelo reconhecimento e valorização do Património.”*
 - **Atendendo ao esforço desenvolvido nos anos anteriores, este ponto foi retomado, mas com algumas limitações ainda impostas pelo estado pandémico. Contudo atendendo a que consideramos cumpridas nas atividades desenvolvidas antes do estado pandémico, os nossos trabalhos em 2021, não incidiram neste objetivo.**

No sentido de dar resposta a estes objetivos gerais foram empregues várias tarefas que, na sua singularidade, cumprirão o desenvolvimento de um quadro de objetivos mais específico que remetemos de forma abreviada, estando os mesmos conectados com a metodologia desenvolvida durante os trabalhos. Estas mesmas tarefas foram enviadas e explicitadas de forma aprofundada nos anteriores relatórios anuais (Figueiredo, 2018; Figueiredo, 2019; Figueiredo, 2020):

- ❖ *“Recolha, pesquisa e análise de informação prévia aos trabalhos (fotografia de satélite, toponímia, bibliografia, documentos antigos, informação oral, etc.).*
- ❖ *Tratamento da informação com base na construção de tabelas, base de dados ou mapas de viabilidades.*
- ❖ *Construção de uma base de dados (geodatabase), com atributos de localização, descrição (tipológica, cultural e ambiental), materiais registados, cronologia, documentos afetos/bibliografia, observações várias, e outros que se considerem convenientes para a descrição dos sítios.*
- ❖ *Construção de um Sistema de Informação Geográfico e sua conexão com os dados recolhidos e processados para a construção de mapas de viabilidades e mapas temáticos finais que integrarão a Carta Arqueológica do concelho das Caldas da Rainha.*
- ❖ *Desenvolvimento de prospeções diretas intensivas sobre os mapas de viabilidades ou anomalias para reconhecimento e identificação dos sítios arqueológicos.*
- ❖ *Quantificar e qualificar, segundo uma escala de critérios, o património arqueológico terrestre e subaquático, por meio de investigação in loco, seu registo e compreensão geral.”* (Figueiredo, 2016).

Importa, ainda, salientar que a determinação da escala e área de prospeção esteve relacionada com os índices de probabilidade e viabilidade expostos nas definições metodológicas do mesmo PIPA.

4. Descrição abreviada da metodologia desenvolvida

A abordagem metodológica do nosso estudo, tal como em todos os anos anteriores e em continuidade do projeto, começou com uma pesquisa abrangente das diversas fontes – escritas, orais, etnográficas, gráficas, digitais e documentais. O objetivo era identificar indícios de vestígios arqueológicos e traçar direções para entender a ocupação histórica da região. Esse levantamento preliminar serviu como base para orientar as ações de campo da equipa de investigação.

Para garantir a organização e integração de todos os dados recolhidos, foi desenvolvida uma base de dados no Microsoft Access, em 2007, onde continuamos a dar entrada dos dados, estando traduzidos nas fichas de registo que seguem em anexo (Anexo I – fichas de inventário) onde foram registadas informações descritivas e resultados das prospecções, incluindo fotografias e materiais encontrados nos sítios arqueológicos. Além disso, o projeto utilizou a plataforma ArcGIS (Esri) para criar o Sistema de Informação Geográfico Arqueológico das Caldas da Rainha, o que permitiu a visualização espacial da distribuição dos sítios, que será vertido no final para a construção dos mapas da Carta Arqueológica de Caldas da Rainha. Esses dados foram disponibilizados no site oficial do município por meio da plataforma Google, permitindo o acesso público aos mapas criados.

Assim, a Carta Arqueológica das Caldas da Rainha representa o ponto culminante de um processo contínuo de pesquisa, prospecção e análise de vestígios, articulado com o estudo da relação entre paisagem e os sítios arqueológicos da região. Este esforço visa não apenas o registo de áreas com impactos patrimoniais, mas também contribuir para uma gestão territorial que integre a preservação arqueológica.

Os materiais mais relevantes coletados durante as prospecções foram devidamente tratados, catalogados, fotografados e desenhados para fins de análise detalhada.

5. Local de depósito do espólio e documentação

Durante o desenvolvimento do estudo, os materiais arqueológicos recolhidos permanecerão em reserva científica no Centro de Arqueologia - Laboratório de Arqueologia e Conservação do Património Subaquático, pertencente ao Instituto Politécnico de Tomar (localizado em Alvaiázere). A transferência desses materiais para o Município das Caldas da Rainha ocorrerá quando houver condições adequadas e a DGPC (Direção-Geral do Património Cultural) aprovar a solicitação.

Para efetivar a entrega, o Município deve formalizar um pedido de transferência, que será submetido à aprovação da DGPC. Toda a documentação permanecerá em reserva científica no Instituto Politécnico de Tomar até então.

A Carta Arqueológica, contendo informações detalhadas sobre os sítios arqueológicos, será publicada após término do projeto. Vários exemplares serão enviados ao Município para divulgação. Além disso, os dados e o mapeamento serão integrados e cedidos ao Município para organização e gestão do património regional.

6. Plano de divulgação pública e disseminação dos trabalhos arqueológicos junto da comunidade

As tarefas associadas à divulgação pública e disseminação dos resultados foram cumpridos na integra, ultrapassando já em muito, a percentagem estabelecida e aprovada em projeto CARACARA.

Encontram-se desenvolvidos os seguintes resultados:

Livros

- 1) Figueiredo, A. Lopes, R. (2018) - **MOINHOS DAS CALDAS DA RAINHA**, CMCRainha, CAAPortugal e IPT LABACPS - publicação financiada CMCR, ISBN 978-989-8840-24-0| <http://www.cm-caldas-rainha.pt/webcenter/ShowProperty?nodeId=%2Fucmsrver%2FMCR025814%2F%2FidcPrimaryFile&revison=latestreleased>
- 2) Figueiredo, A. Lopes, R. (2019) – **LENDAS E FOTOGRAFIAS ANTIGAS DAS CALDAS DA RAINHA**, CMCRainha, CAAPortugal e IPT LABACPS - publicação financiada CMCR, ISBN 978-989-8840-34-9| http://www.cm-caldas-rainha.pt/webcenter/portal/mcr/viver/page13?_adf.ctrl-state=zwv7ad24n_5&wc.contextURL=%2Fspaces%2Fmcr&lado=esquerda&hide=s&_afrLoop=5928454042118494#!

Está previsto

- 3) Figueiredo, A. (prelo) – *Carta Arqueológica das Caldas da Rainha*, edição CMCRainha, CAAPortugal e IPT LABACPS.
- 4) Figueiredo, S. (prelo) – *Património Paleontológico de Caldas da Rainha*, edição CMCRainha, CAAPortugal e IPT LABACPS.

Artigos Científicos

1. Figueiredo, A.; Lopes, R.; Simões, S. Monteiro, C.; Silveira, A. (2017) A memória como ferramenta de pesquisa e investigação arqueológica. In *atas Arqueologia em Portugal*, 2017. Estado em questão. Associação dos Arqueólogos Portugueses Lisboa, ISBN: 978-972-9451-71-3. 227-235.
2. Figueiredo, A.; Lopes, R.; Monteiro, C.; Silveira, A. (2018)- Educar os mais jovens para o património cultural, CMCR, página do site do município, publicações do projeto CARACA. Site Município Caldas da Rainha.
3. Peliano, S.; Figueiredo, A. (2020) - Deambulando sobre o mecanismo gerador de identidade: o nosso pensamento e o património sustentado, CPGP, in Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História, Série III, Vol. 2, nº 2.
4. Figueiredo, A.; Monteiro, C.; Silveira, A.; Lopes, R. (2020) - Análise do conhecimento histórico-arqueológico da população juvenil no concelho das Caldas da Rainha, CPGP, in Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História, Série III, Vol. 2, nº 2. <https://www.cpgp.pt/boletim.php>

5. Figueiredo, Alexandra; Lopes, Ricardo; Monteiro, Cláudio; Silveira, Adolfo (2020) – A Carta Arqueológica das Caldas da Rainha: resultados preliminares de um projeto em curso, *in atas do Congresso de História e Património da Alta Estremadura e Terras de Sicó*, Alvaiázere, 21 e 22 de setembro de 2019, Leiria: 47-60
6. Lopes, Ricardo; Figueiredo, Alexandra; Monteiro, Cláudio; Silveira, Adolfo; Simões, Sónia (2020) - A importância da Educação Patrimonial para a salvaguarda e reconhecimento do património local, *in atas do Congresso de História e Património da Alta Estremadura e Terras de Sicó*, Alvaiázere, 21 e 22 de setembro de 2019, Leiria: 61
7. Alves, Daniel; Ferreira, Augusto; Monteiro, Cláudio; Figueiredo, Alexandra; Lopes, Ricardo (2020) – Análise Antropológica do espólio osteológico proveniente das intervenções arqueológicas realizadas no pátio sul da igreja Nossa Senhora do Pópulo, Caldas da Rainha (Leiria), in revista *ANTROPE*, N.º 12// julho 2020 // www.cta.ipt.pt, “Arqueologia e seus Contextos”, Tomar: 274-297. ISSN 2183-1386
8. Figueiredo, Alexandra; Monteiro, Cláudio; Silveira, Adolfo; Lopes, Ricardo (2020) – Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente consciente, *In atas AAP*, ARNAUD, José M.; NEVES, César; MARTINS, Andrea, coords. *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 327-336. AAP – ISBN: 978-972-9451-89-8; CITCEM – ISBN: 978-989-8970-25-1
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34124/1/Magalh%C3%A3esetal2020.pdf>
9. Figueiredo, Alexandra; Monteiro, Cláudio; Henriques, Raquel (2021) – Registo arqueológico e as alterações ambientais observadas na zona costeira da Lagoa de òbidos ao longo do tempo, concelho Caldas da rainha: Evolução da paisagem e ocupação. *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-história* 3 (2), 2021. <https://cpgp.pt/boletim.php>. ISSN (print): 2184-4518 (online): 1645-9806 (CD-ROM): 2184-4194.

Comunicações

2017 – A Carta Arqueológica das Caldas da Rainha, nas I JORNADAS DO PATRIMÓNIO DAS CALDAS DA RAINHA – Património do passado ao presente : Paisagem e Cultura, com a comunicação: Projeto Carta Arqueológica das Caldas da Rainha, realizado dia 22 e 23 Setembro no edifício espaço turismo, Caldas da Rainha.

2017 - II Colóquio de Arqueologia da Associação de Arqueólogos Portugueses, Lisboa, com a comunicação: A memória como ferramenta de pesquisa e investigação arqueológica, autores Alexandra Figueiredo e Ricardo Lopes

2019 – Jornadas Europeias do Património 2019, O Património Arqueológico na Região Centro de Portugal, 28 e 29 Setembro, realizado nas Caldas da Rainha, Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, com a comunicação: A Carta Arqueológica das Caldas da Rainha: Resultados Preliminares de um projeto em curso, Alexandra et. al.

2019 – Congresso de História e Património da Alta Estremadura e Terras de Sicó, organização Albaiaz, 21 e 22 Setembro, no âmbito das Jornadas Europeias do Património 2019, com a comunicação: A importância da educação patrimonial para a salvaguarda e reconhecimento do património local (Ricardo Lopes, Cláudio Monteiro e Alexandra Figueiredo).

2019 – Congresso de História e Património da Alta Estremadura e Terras de Sicó, organização Albaiaz, 21 e 22 Setembro, no âmbito das Jornadas Europeias do Património 2019, com a comunicação: A carta Arqueológica das Caldas da Rainha: Resultados Preliminares de um projeto em curso, Alexandra Figueiredo et al.

2020 – Congresso da AAP – Arqueologia em Portugal, estado em questão, realizado em Novembro 2020. Como os projetos de arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente.

2021 – Como as cartas Arqueológicas podem contribuir para a salvaguarda do património Histórico-Arqueológico. Alexandra Figueiredo, Cláudio Monteiro, Adolfo Silveira, Bienal Ibérica do património Cultural, Ciclo de Ar&Queologia, 16 de outubro, realizado no mercado de Sant’Ana, Leiria

Congressos organizados relacionados

2018 – **I Jornadas do Património** das Caldas da Rainha, Caldas da Rainha, no âmbito do projeto CARACA

2019 – **II Jornadas do Património** das Caldas da Rainha, O património Arqueológico na região centro de Portugal – 28 e 29 Setembro, Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, Caldas da Rainha, no âmbito do projeto CARACA

2019 – **Mesa-redonda do Património Paleontológico da Bacia Lusitaniana**, Caldas da Rainha, Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, 28 de setembro de 2019

2021 - **Bienal Ibérica do Património Cultural**, Ciclo de Ar&Queologia, 16 de outubro, realizado no mercado de Sant’Ana, Leiria, organização, IPT e LABACPS (integrado na Bienal Ibérica)

Workshops

2017- 4 Ações no âmbito do dia internacional de monumentos e sítios 2017, *EVENTO: Conversas sem idade, com duração de 3 horas cada a diferentes grupos da:*

Ass. Carvalhal Benfeito;

Centro Comunitário Landal;

Ass. Santa Catarina e A-dos-Francos;

2017 – 20 Workshop de Arqueologia – Programa Ciência Viva, duas turmas de jovens do 10º ao 12º, durante 10 dias/2 semanas, com várias atividades diárias. 20 workshops, 2 por dia.

2018 – 6 Ação formativa local no âmbito do dia internacional de monumentos e sítios 2018, e palestras de educação patrimonial, com duração de duas horas cada, realizados a diferentes grupos da:

IPSS Fonte Santana;

Centro paroquial de São Gregório;

Ass. Pardense;

Associação de Foz de Arelho,

Associação da Alvorinha e

Salir do Porto,

2018 – 3 Ações de Educação Patrimonial nas Escolas Caldas da Rainha, com palestras de educação patrimonial referente ao tema arqueologia e património, realizado em dois dias diferentes, a 3 turmas escolares, com duração de contato direto de mais de 4 horas

7. Prospeções arqueológicas

A prospeção arqueológica, entendida como o processo de identificação de sítios e evidências arqueológicas (Ruiz, 1985), foi realizada de forma equitativa ao longo do projeto, com foco nas áreas delimitadas por seu potencial arqueológico. A prospeção direta foi a mais utilizada, seja de maneira seletiva ou intensiva, conforme os recursos e o tempo disponível (Ferdrière, 1998). O concelho foi dividido em três grandes áreas, conforme estabelecido no PIPA de 2017, e cada ano recebeu uma abordagem mais específica em uma dessas zonas. Em 2021, o foco foi visitar sítios previamente explorados e intensificar o trabalho em áreas de maior interesse. O mapa resultante mostra os pontos e áreas onde ocorreram as investigações, com destaque para polígonos de prospeção e buffers de 250 metros ao redor de determinados pontos. Em áreas menores, pontos específicos foram verificados em um raio de 50 metros. Este processo permitiu um levantamento detalhado do território, contribuindo para o enriquecimento da Carta Arqueológica da região.

O mapa seguinte é o resultado das prospeções dos anos anteriores, juntando o ano de 2021. Como se desenvolve em Sistemas de Informação e não houve uma metodologia de escolha antecipada aos trabalhos de campo, consideramos dispensável a representação dos polígonos de trabalho em 2021. Devemos, no entanto mencionar que 90% do tempo dispensado se dedicou à componente espacial de interface costeira e lagunar, onde se registaram a maior parte dos dados.

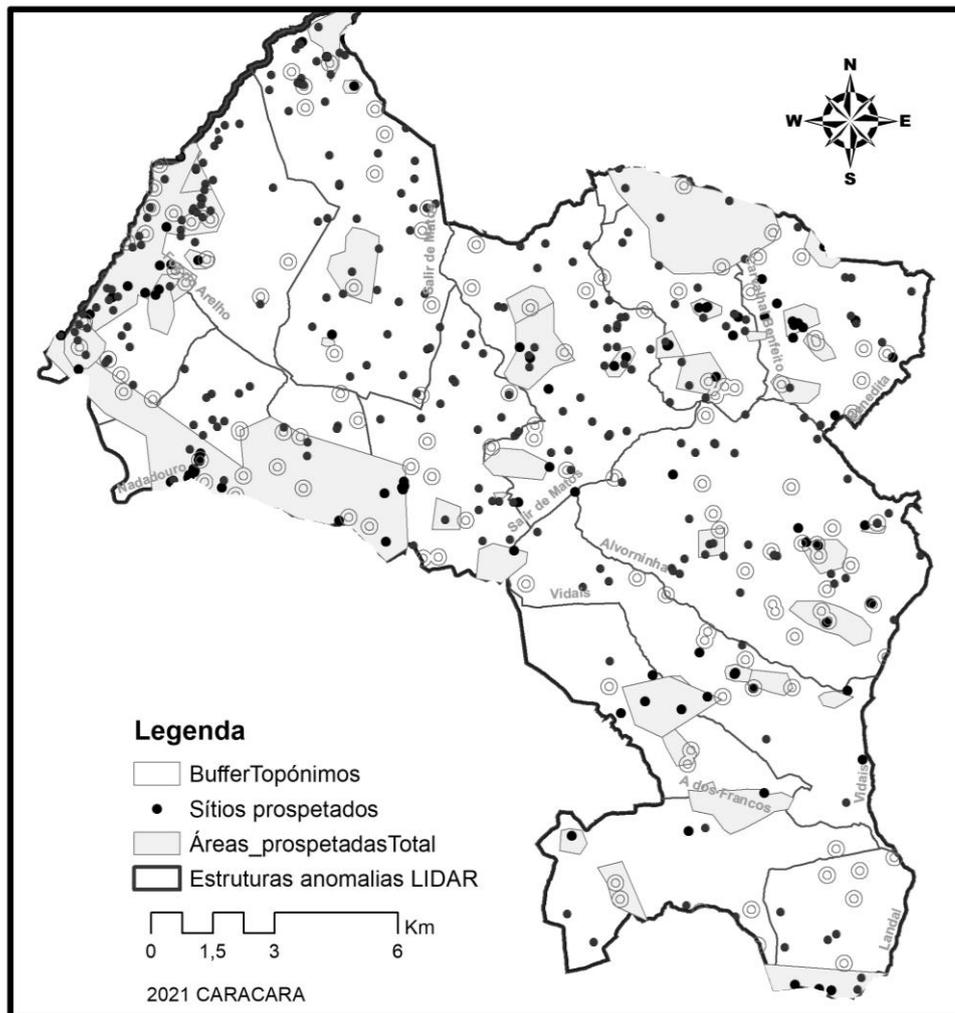
Importa referir que foram 4 os concelhos onde registamos novos vestígios:

Alvorninha

União das Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Vidais

Nadadouro.

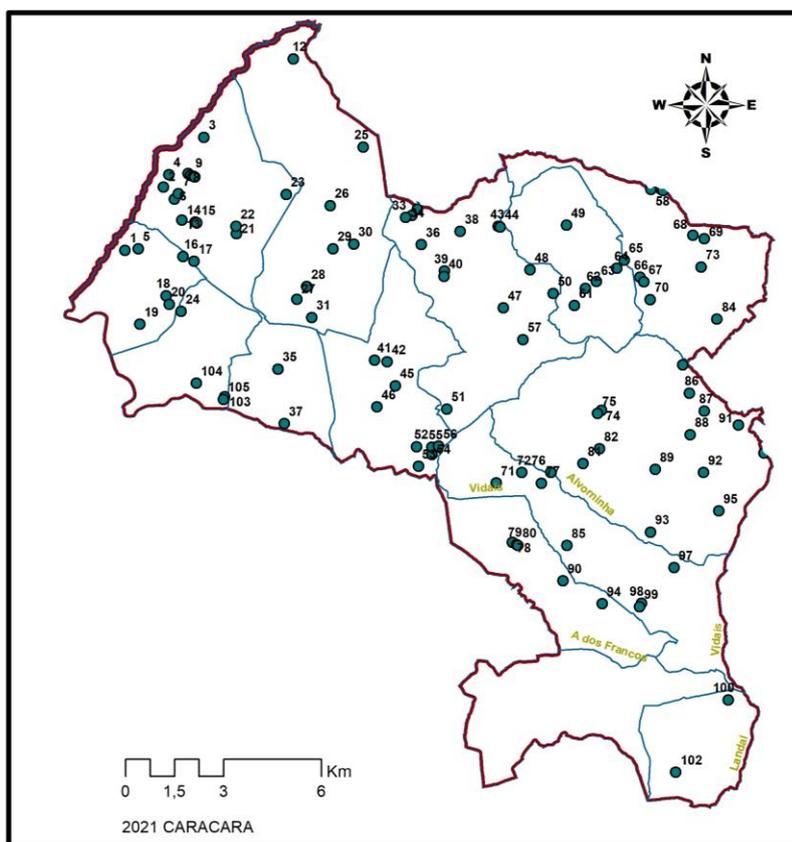


Caldas da Rainha, com as incidências prospetadas.

Figura 1 - Área do projeto com as zonas prospetadas.

Para um melhor entendimento do património edificado antigo foi desenvolvido remotamente uma pesquisa sobre todos os indícios de ruínas. Para tal usamos tecnologia de pesquisa sobre LiDAR, nas fases de terreno levantadas pela Direção Geral do Território e dados provenientes do satélite Copérnico.

Isto deu origem a uma tabela de dados e ao mapa seguinte:



Caldas da Rainha, com as incidências registadas

Figura 2 – Mapa das Caldas da Rainha com o registo das ruínas observadas

Tabela 1- Metadados referente às ruínas registadas no concelho das Caldas da Rainha

Número	Latitude	Longitude	Descrição	DDMLat	DDMLon
1	39 26.737N	9 12.851W	Estrutura habitacional em ruína	39 26,73700N	009 12,85100W
2	39 27.803N	9 12.046W	Estrutura retangular em ruína	39 27,80300N	009 12,04600W
3	39 28.644N	9 11.196W	Estrutura em ruína parcialmente coberta por vegetação	39 28,64400N	009 11,19600W
4	39 28.013N	9 11.934W	Estrutura em ruína	39 28,01300N	009 11,93400W
5	39 26.765N	9 12.569W	Muros em ruínas	39 26,76500N	009 12,56900W
6	39 27.604N	9 11.804W	Muros cobertos por vegetação	39 27,60400N	009 11,80400W
7	39 27.695N	9 11.723W	Provável estrutura habitacional em ruína	39 27,69500N	009 11,72300W
8	39 28.036N	9 11.519W	Estrutura quadrangular em ruína	39 28,03600N	009 11,51900W
9	39 28.005N	9 11.469W	Estrutura retangular em ruína	39 28,00500N	009 11,46900W
10	39 27.989N	9 11.409W	Estrutura habitacional em ruína	39 27,98900N	009 11,40900W
11	39 27.975N	9 11.380W	Estrutura quadrangular em ruína	39 27,97500N	009 11,38000W
12	39 29.974N	9 09.299W	Estruturas parcialmente cobertas por vegetação	39 29,97400N	009 09,29900W
13	39 27.254N	9 11.646W	Estrutura quadrangular em ruína	39 27,25400N	009 11,64600W
14	39 27.221N	9 11.356W	Estruturas habitacionais em ruína	39 27,22100N	009 11,35600W
15	39 27.211N	9 11.325W	Estrutura quadrangular em ruína junto a eira	39 27,21100N	009 11,32500W
16	39 26.643N	9 11.611W	Estrutura quadrangular em ruína	39 26,64300N	009 11,61100W

17	39 26.566N	9 11.370W	Estrutura quadrangular em ruína	39 26,56600N	009 11,37000W
18	39 25.985N	9 11.959W	Estrutura agrícola em ruínas	39 25,98500N	009 11,95900W
19	39 25.501N	9 12.511W	Estrutura em ruínas. Habitacional?	39 25,50100N	009 12,51100W
20	39 25.841N	9 11.886W	Estrutura em ruínas. Habitacional?	39 25,84100N	009 11,88600W
21	39 27.037N	9 10.472W	Estrutura retangular em ruína	39 27,03700N	009 10,47200W
22	39 27.157N	9 10.487W	Estrutura retangular em ruína	39 27,15700N	009 10,48700W
23	39 27.702N	9 09.419W	Estrutura habitacional em ruína?	39 27,70200N	009 09,41900W
24	39 25.723N	9 11.640W	Estrutura em ruína	39 25,72300N	009 11,64000W
25	39 28.509N	9 07.785W	Estrutura retangular em ruína	39 28,50900N	009 07,78500W
26	39 27.522N	9 08.478W	Estrutura quadrangular em ruína	39 27,52200N	009 08,47800W
27	39 25.948N	9 09.171W	Estrutura quadrangular em ruína	39 25,94800N	009 09,17100W
28	39 26.162N	9 08.963W	Estrutura com divisões. Armazém?	39 26,16200N	009 08,96300W
29	39 26.802N	9 08.407W	Estrutura retangular em ruína coberta por vegetação	39 26,80200N	009 08,40700W
30	39 26.884N	9 07.962W	Complexo de estruturas muradas com vegetação	39 26,88400N	009 07,96200W
31	39 25.648N	9 08.842W	Estrutura de muros coberta por vegetação	39 25,64800N	009 08,84200W
32	39 27.477N	9 06.611W	Estrutura quadrangular em ruína	39 27,47700N	009 06,61100W
33	39 27.373N	9 06.733W	Estrutura quadrangular em ruína	39 27,37300N	009 06,73300W
34	39 27.340N	9 06.862W	Estruturas em ruínas junto a habitação	39 27,34000N	009 06,86200W
35	39 24.778N	9 09.553W	Complexo de várias estruturas em ruína	39 24,77800N	009 09,55300W
36	39 26.885N	9 06.521W	Estrutura habitacional em ruína	39 26,88500N	009 06,52100W
37	39 23.866N	9 09.402W	Estruturas em ruína. Armazém?	39 23,86600N	009 09,40200W
38	39 27.114N	9 05.696W	Estrutura habitacional em ruína	39 27,11400N	009 05,69600W
39	39 26.447N	9 06.022W	Estrutura habitacional em ruína	39 26,44700N	009 06,02200W
40	39 26.360N	9 06.026W	Estrutura em ruína	39 26,36000N	009 06,02600W
41	39 24.944N	9 07.494W	Estrutura coberta por vegetação	39 24,94400N	009 07,49400W
42	39 24.917N	9 07.226W	Estrutura em ruína junto a habitação	39 24,91700N	009 07,22600W
43	39 27.204N	9 04.885W	Muros de estrutura habitacional em ruína	39 27,20400N	009 04,88500W
43	39 27.196N	9 04.843W	Estrutura em ruína	39 27,19600N	009 04,84300W
45	39 24.519N	9 07.045W	Estrutura habitacional em ruína	39 24,51900N	009 07,04500W
46	39 24.162N	9 07.432W	Estrutura em ruína. Fábrica?	39 24,16200N	009 07,43200W
47	39 25.840N	9 04.757W	Várias estruturas de muro.	39 25,84000N	009 04,75700W
48	39 26.483N	9 04.195W	Várias estruturas de muro.	39 26,48300N	009 04,19500W
49	39 27.237N	9 03.423W	Várias estruturas de muro.	39 27,23700N	009 03,42300W
50	39 26.091N	9 03.691W	Estrutura em ruína junto a habitação	39 26,09100N	009 03,69100W
51	39 24.139N	9 05.936W	Estrutura quadrangular em ruína	39 24,13900N	009 05,93600W
52	39 23.502N	9 06.575W	Várias estruturas de muro.	39 23,50200N	009 06,57500W
53	39 23.175N	9 06.528W	Estrutura em ruína	39 23,17500N	009 06,52800W
54	39 23.373N	9 06.248W	Complexo de ruínas	39 23,37300N	009 06,24800W
55	39 23.500N	9 06.252W	Estrutura habitacional em ruína	39 23,50000N	009 06,25200W
56	39 23.515N	9 06.107W	Estrutura em ruína	39 23,51500N	009 06,10700W
57	39 25.314N	9 04.330W	Estrutura em ruína. Fábrica?	39 25,31400N	009 04,33000W
58	39 27.852N	9 01.632W	Estrutura habitacional em ruína	39 27,85200N	009 01,63200W
59	39 27.853N	9 01.412W	Estrutura habitacional em ruína	39 27,85300N	009 01,41200W
60	39 27.832N	9 01.373W	Estrutura habitacional em ruína	39 27,83200N	009 01,37300W
61	39 25.892N	9 03.237W	Estrutura em ruína. Armazém?	39 25,89200N	009 03,23700W

62	39 26.179N	9 03.008W	Estrutura em ruína	39 26,17900N	009 03,00800W
63	39 26.300N	9 02.773W	Estrutura em ruína isolada	39 26,30000N	009 02,77300W
64	39 26.523N	9 02.346W	Estrutura circular em ruína	39 26,52300N	009 02,34600W
65	39 26.661N	9 02.184W	Estrutura em ruína isolada	39 26,66100N	009 02,18400W
66	39 26.379N	9 01.845W	Estrutura retangular em ruína	39 26,37900N	009 01,84500W
67	39 26.301N	9 01.763W	Estrutura retangular em ruína	39 26,30100N	009 01,76300W
68	39 27.090N	9 00.722W	Estrutura habitacional isolada	39 27,09000N	009 00,72200W
69	39 27.031N	9 00.483W	Estrutura habitacional em ruína	39 27,03100N	009 00,48300W
70	39 26.005N	9 01.623W	Estrutura habitacional em ruína	39 26,00500N	009 01,62300W
71	39 22.908N	9 04.866W	Estrutura habitacional em ruína	39 22,90800N	009 04,86600W
72	39 23.090N	9 04.326W	Estrutura habitacional em ruína isolada	39 23,09000N	009 04,32600W
73	39 26.559N	9 00.543W	Estrutura habitacional em ruína isolada	39 26,55900N	009 00,54300W
74	39 24.141N	9 02.640W	Estrutura habitacional em ruína	39 24,14100N	009 02,64000W
75	39 24.089N	9 02.725W	Estrutura habitacional em ruína	39 24,08900N	009 02,72500W
76	39 23.095N	9 03.708W	Estrutura em ruína	39 23,09500N	009 03,70800W
77	39 22.912N	9 03.904W	Estrutura agrícola em ruínas	39 22,91200N	009 03,90400W
78	39 21.916N	9 04.511W	Estrutura agrícola em ruínas	39 21,91600N	009 04,51100W
79	39 21.883N	9 04.417W	Estrutura agrícola em ruínas	39 21,88300N	009 04,41700W
80	39 21.868N	9 04.389W	Estrutura agrícola em ruínas	39 21,86800N	009 04,38900W
81	39 23.248N	9 03.018W	Estrutura retangular em ruína	39 23,24800N	009 03,01800W
82	39 23.497N	9 02.671W	Várias estruturas em ruínas	39 23,49700N	009 02,67100W
83	39 24.919N	9 00.910W	Estrutura agrícola junto a área habitacional	39 24,91900N	009 00,91000W
84	39 25.687N	9 00.190W	Estrutura habitacional em ruína isolada	39 25,68700N	009 00,19000W
85	39 21.874N	9 03.345W	Estrutura agrícola em ruínas	39 21,87400N	009 03,34500W
86	39 24.446N	9 00.769W	Estrutura coberta por vegetação	39 24,44600N	009 00,76900W
87	39 24.149N	9 00.441W	Estrutura coberta por vegetação	39 24,14900N	009 00,44100W
88	39 23.752N	9 00.742W	Estrutura agrícola isolada	39 23,75200N	009 00,74200W
89	39 23.163N	9 01.480W	Estrutura agrícola junto a área habitacional	39 23,16300N	009 01,48000W
90	39 21.282N	9 03.419W	Estrutura agrícola junto a área habitacional	39 21,28200N	009 03,41900W
91	39 23.920N	8 59.715W	Estrutura agrícola isolada	39 23,92000N	008 59,71500W
92	39 23.118N	9 00.448W	Estrutura de muros coberta por vegetação	39 23,11800N	009 00,44800W
93	39 22.112N	9 01.569W	Estrutura agrícola junto a área habitacional	39 22,11200N	009 01,56900W
94	39 20.904N	9 02.577W	Estrutura em ruína isolada	39 20,90400N	009 02,57700W
95	39 22.479N	9 00.116W	Estrutura em ruína junto a habitação	39 22,47900N	009 00,11600W
96	39 23.455N	8 59.158W	Estrutura em ruína junto a habitação	39 23,45500N	008 59,15800W
97	39 21.521N	9 01.057W	Estrutura em ruína junto a habitação coberta por vegetação	39 21,52100N	009 01,05700W
98	39 20.919N	9 01.742W	Complexo de estruturas em ruína	39 20,91900N	009 01,74200W
99	39 20.864N	9 01.787W	Estrutura em ruína junto a habitação	39 20,86400N	009 01,78700W
100	39 19.317N	8 59.875W	Estrutura em ruína junto a habitação	39 19,31700N	008 59,87500W
101	39 17.642N	8 59.885W	Estrutura em ruína junto a habitação	39 17,64200N	008 59,88500W
102	39 18.095N	9 00.976W	Estrutura em ruína coberta por vegetação	39 18,09500N	009 00,97600W
103	39 24.189N	9 10.484W			

Em seguida são apresentados resumidamente os sítios arqueológicos registados durante o ano de 2021.

Alvorninha

Nº de inventário: 100

CNS: Inédito

Topónimo: Antas de Baixo

Período cronológico: Pré-história

Localização geográfica: 39°25.383N 9°02.686W

Freguesia: Alvorninha

Lugar: Antas de Baixo

Tipo de sítio: Anta (já destruída)

Descrição: Atendendo ao topónimo e ao não reconhecimento da existência de um monumento dolménico ou similar nas prospeções de campo procedemos a uma pesquisa aprofundada de inquérito local, tendo sido interpelados 10 elementos residentes na região.

Estes recordam-se da existência de uma estrutura com grandes pedras, que referem como tendo sido uma anta, que foi desmantelada para dar lugar à construção uma moradia. O monumento encontrava-se próximo à área do Lavadouro, entre o limite das duas povoações.

Na deslocação ao local verificamos que, atualmente, existe uma moradia, que segundo relatos dos habitantes mais antigos da localidade (o Sr. Mário Ribeiro, a Sra. Jacinta Pedro e o Sr. Manuel), entre eles o antigo Presidente da Junta de freguesia de Carvalhal Benfeito, era o local onde, em tempos, se localiza o monumento. A referência deste local é apenas oral, tendo, eventualmente, sido destruído aquando da construção da habitação.

Acessos: Indo pela estrada principal do lugar de Antas de Baixo, o local junto ao cruzamento da Rua de Santa Maria com a Rua da Quinta do Bravo do lado sul desta última.



Imagens: Fotografias da zona apontada pela população.

União das Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Nº de inventário: 72

CNS: Património Classificado - ZEP PT031006030001

Topónimo: Hospital Termal Rainha D. Leonor

Período cronológico: Época Moderna

Localização geográfica: 39°24.195N 9°07.944W

Freguesia: UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Lugar: Caldas da Rainha

Tipo de sítio: Estrutura arquitetónica

Descrição: O Hospital Termal encontrava-se praticamente concluído no ano de 1483. Originalmente era composto por três espaços, edificados em 3 pisos, formando uma praça: o Largo da Copa. Cada um destes espaços tinha funções diferentes. Um deles constituía os aposentos da Rainha; o outro, central e o mais conhecido, albergava três piscinas, uma para os homens, outra para as mulheres e uma para uso pessoal da Rainha, a chamada Piscina da Rainha; o outro edifício destinava-se a habitação e a albergue, tanto para funcionários como para peregrinos, bem como para serviços administrativos do Hospital.

O Hospital D. Carlos I tem ligação com o Termal por um passadiço fechado e distribui-se numa arquitetura pavilhonar, disposto por alas paralelas unidas por uma estrutura transversal. Este é um acrescento ao Hospital Termal do final do séc. XIX

Acesso: Na cidade das Caldas da Rainha, no Largo Rainha D. Leonor, junto ao Parque D. Carlos I.

Bibliografia: (MANGORRINHA, 1993 e 2000; CARVALHO, 1991; DUARTE, 2005).

<http://www.arquitecturasdasaude.pt/main/dcarlos.html>



Enfermaria masculina. S. Francisco no Hospital Termal, década de 1950 (arquitecturasdasaude.pt/main/dcarlos).



Enfermaria feminina. S. Francisco no Hospital Termal, década de 1950 (arquitecturasdasaude.pt/main/dcarlos.html)

Imagens: Fotografias da área.

Nº de inventário: 73

CNS: Inédito

Topónimo: Chafariz da Estrada da Foz

Período cronológico: Época Moderna

Localização geográfica: 39°24.218N 9°07.904W

Freguesia: UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Lugar: Caldas da Rainha

Tipo de sítio: Estrutura arquitetónica

Descrição: Foi construído durante o século XVIII para residência dos provedores do Hospital Termal. Mais tarde, em 1894 e durante a administração de Rodrigo Berquó, sofreu alterações, tendo servido como casa de habitação da família real quando se deslocava até às Caldas da Rainha. Atualmente é onde está instalado o Museu do Hospital Termal e das Caldas.

Acesso: Entre "volta dos sinos" e o largo Conselheiro José Filippe, no centro histórico das Caldas da Rainha.

Bibliografia: (MANGORRINHA, 1993 e 2000; CARVALHO, 1991; DUARTE, 2005)



Imagens: Fotografias da área.

Nº de inventário: 74

CNS: Inédito

Topónimo: Chafariz da Estrada da Foz

Período cronológico: Época Moderna

Localização geográfica: 39°24.120N 9°08.240W

Freguesia: UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Lugar: Caldas da Rainha

Tipo de sítio: Estrutura arquitetónica

Descrição: Chafariz barroco, construído em 1749, como parte do plano de abastecimento de água à povoação. A construção é em alvenaria de pedra calcária, de acesso frontal, com pia sub-retangular de linhas retas, encimado com bordadura retangular de cantos cortados e decorada com faixa com dois berloques. Possui bica em bronze.

Acesso: Do Largo Conde de Fontalva seguir para Oeste, em direção à estrada da foz. O chafariz fica à direita.

Bibliografia: (MANGORRINHA, 1993 e 2000; CARVALHO, 1991; DUARTE, 2005)



Imagens: Fotografias da área.

Nº de inventário: 75

CNS: Inédito

Topónimo: Chafariz da rua Nova

Período cronológico: Época Moderna

Localização geográfica: 39°24.170'N 9°07.927'W

Freguesia: UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Lugar: Caldas da Rainha

Tipo de sítio: Estrutura arquitetónica

Descrição: Chafariz barroco, com 5 bicas em bronze. Possui esculpidos motivos alusivos à natureza, conchas, estrelas.

Construído no séc. XVIII, como parte do plano de abastecimento de água à povoação. A construção é em alvenaria de pedra calcária, de acesso frontal, com pia em forma de concha suportada por pé único. Possui bicas em bronze. Na lateral apresenta reservatórios de água.

Acesso: No largo D. Manuel I, na lateral do Hospital Termal, no centro histórico das Caldas da Rainha.

Bibliografia: (MANGORRINHA, 1993 e 2000; CARVALHO, 1991; DUARTE, 2005)



Imagens: Fotografias da área.

Nº de inventário: 76

CNS: Inédito

Topónimo: Chafariz das 5 bicas

Período cronológico: Época Moderna

Localização geográfica: 39°24.170'N 9°07.927'W

Freguesia: UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Lugar: Caldas da Rainha

Tipo de sítio: Estrutura arquitetónica

Descrição: Chafariz barroco, com 5 bicas em bronze. Possui esculpidos motivos alusivos à natureza, conchas, estrelas.

Foi construído em 1748 como parte do plano de abastecimento de água à povoação. A construção é em alvenaria de pedra calcária.

Acesso: Na rua Diário de Notícias, em direção a Alcobaça.

Bibliografia: (MANGORRINHA, 1993 e 2000; CARVALHO, 1991; DUARTE, 2005)



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 99

CNS: Inédito

Topónimo: Parque Infantil D. Carlos I

Período cronológico: Indeterminado

Localização geográfica: 39 24'7.44N/9º86.84W

Freguesia: Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Lugar: Parque Infantil D. Carlos I

Tipo de sítio: Mancha de produção metalúrgica (forja)

Descrição: Os vestígios arqueológicos foram registados aquando do desenvolvimento de trabalhos de acompanhamento para a construção do Parque Infantil dentro do Parque D. Carlos I. Trata-se de duas lareiras circulares com vestígios de forja de ferro. As duas lareiras possuem uma quantidade considerável de escória e exumaram-se dois fragmentos de telha que nos permite enquadrar as forjas num período mais recente, após época Medieval. Não se encontraram outras estruturas de apoio.

O seu achado junto ao Parque D. Carlos I parece-nos relevante tendo em conta que para fazer fundição seria sempre necessário combustível e acesso facilitado a água. Estima-se que para conseguir 50kg de metal seriam necessários 200 quilos de minério e 25m³ de lenha.

Nas Caldas da Rainha sabe-se da fundição de ferro na zona de Santa Catarina, onde é bem identificado os topónimos Lombo do Ferreiro e Casal das Ferrarias, como também se observa, junto a Zambujal, com a rua do Escorial

Acessos: O acesso é feito pelo Parque infantil que se encontra dentro do Parque D. Carlos I. As forjas situam-se junto do Plátano mais a Este do parque infantil perto da vedação verde, mais concretamente a 2m para sudeste e nordeste, respetivamente, do dito Plátano.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Vidais

Nº de inventário: 80

CNS: Inédito

Topónimo: Casal dos Cucos Sul 1

Período cronológico: Pré-História (Neolítico / Calcolítico)

Localização geográfica: 39°23.123N 9°06.068W

Freguesia: Vidais

Lugar: Rua Manuel Bernardo Baltazar

Tipo de sítio: Mancha ocupação

Descrição: Trata-se de um local com vestígios da Pré-história recente. Apresenta-se numa zona ligeiramente alteada.

A zona apresenta uma grande plantação de eucaliptos, que se prolonga das margens da estrada R. Manuel Bernardo Baltazar, para ambos os lados, sobretudo para a esquerda.

Acessos: Pela rua Manuel Bernardo Baltazar, sensivelmente a meio do percurso entre a estrada da Lagoa Parceira e a rua do Cedro. Os vestígios registam-se essencialmente na margem esquerda.

Materiais: Indústria macrolítica quartzítica.



Imagens: Fotografia da área.

Nº de inventário: 81

CNS: Inédito

Topónimo: Casal dos Cucos Sul 2

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39º23.204N/ 9º06.102W

Freguesia: Vidais

Lugar: Rua Manuel Bernardo Baltazar

Tipo de sítio: Descarte

Descrição: Mancha de entulho de descarte proveniente de outro local onde apresenta uma grande quantidade de fragmentos de cerâmica das Caldas do séc. XX. Esta mancha prolonga-se, sensivelmente ao centro da via, na margem esquerda, junto a esta.

Acessos: Do lado esquerdo da Rua Manuel Bernardo Baltazar, quem vem de sul.

Materiais: Diversos fragmentos de cerâmica do séc. XX, de tipologia das Caldas da Rainha



Imagens: Fotografia da área.

Nadadouro

Nº de inventário: 82

CNS: Inédito

Topónimo: Nadadouro, Cais

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39°24.136N 9°11.527'W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Ardonha

Tipo de sítio: Estrutura madeira indeterminada

Descrição: Junto ao cais (NI35) verifica-se um conjunto de estruturas de madeira com tabuados de madeira conetados, com uma extensão visível à superfície de 1,5 metros, apresentando estacas na lateral.

Poderão corresponder a parte da estrutura do deque do antigo cais, embarcação ou estruturas de armadilha de pesca. Ainda que se localize próximo ao cais optamos por lhe dar um número de inventário próprio.

Acesso: O acesso é feito pela rua Eng. Luís paiva e Sousa, em direção à Foz do Arelho, junto ao cais palafítico a poucos metros para este.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 83

CNS: Inédito

Topónimo: Canto Nadadouro Paiva e Sousa 1

Período cronológico: Pré-História a Contemporâneo

Localização geográfica: 39°24.175N 9°12.051W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Ardonha

Tipo de sítio: Arte rupestre e gravuras recentes

Descrição: Sobre um aglomerado rochoso, junto à lagoa de Óbidos verificaram-se diversas inscrições e gravuras relativamente recentes. As inscrições são realizadas pela técnica incisa (assinaturas, declarações). São associados caracteres alfanuméricos, realizados pela técnica de abrasão e picotagem com material duro, tendo sido consideradas do período Moderno ou Contemporâneo.

Observam-se, no entanto, algumas possíveis covinhas e gravuras feitas a abrasão com características que as podemos integrar, com algumas reservas, em períodos anteriores.

Acesso: É feito sobre a curva da rua Eng. Luís Paiva e Sousa, que após se virar à esquerda por uma via de terra batida até chegar à lagoa de Óbidos se encontra um aglomerado rochoso do lado direito, no término da via. Este prolonga-se em altitude até à zona alteada que dá acesso a uma floresta de pinheiros que se localiza junto à lagoa.



Imagens: Fotografias de algumas das gravuras.

Nº de inventário: 84

CNS: Inédito

Topónimo: Canto Nadadouro Paiva e Sousa 2

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39º24.200N 9º12.051W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Ardonha

Tipo de sítio: Ruína com nicho, tipo oratório, de pequena estrutura edificada.

Descrição: Junto a um aglomerado rochoso e aproveitando o mesmo registam-se estruturas antigas de um edificado, relativamente pequeno. Numa das paredes da rocha, que servia de parede da casa, verifica-se um pequeno nicho, tipo oratório, com cerca de 30 cm de altura por 15 cm de largura. As estruturas da casa teriam cerca de 50 cm de largura, realizadas em pedra e adobe.

Acessos: Na Lagoa de Óbidos, em Nadadouro, sobre a curva da rua Eng. Luís Paiva e Sousa, vira-se à esquerda por uma via de terra batida até chegar à Lagoa de Óbidos. O aglomerado rochoso encontra-se do lado direito, no término da via e prolonga-se em altitude. Ao lado da rocha regista-se a ruína.

Materiais: Os materiais registados são essencialmente construtivos, registando-se vários fragmentos de telha de cano.



Imagens: Fotografias das estruturas.

Nº de inventário: 85

CNS: Inédito

Topónimo: Canto Nadadouro Paiva e Sousa 3

Período cronológico: Pré-histórico?

Localização geográfica: 39º24.200N 9º12.052W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Ardonha

Tipo de sítio: Gruta

Descrição: Caverna com uma dimensão de quase dois metros de largura, prolongando-se em profundidade a mais de 10 metros de profundidade descendo ligeiramente, abrindo depois em área. Apresenta uma estrutura de contenção de terras na entrada. Regista uma camada de sedimento arenoso com possibilidade de alguma potência. Registado ossos humanos e fauna.

Acessos: Na Lagoa de Óbidos, em Nadadouro, sobre a curva da rua Eng. Luís Paiva e Sousa, vira-se à esquerda por uma via de terra batida até chegar à Lagoa de Óbidos. Ao lado direito regista-se uma grande rocha, no término da via. Ao lado da rocha, por detrás de uma ruína de uma pequena habitação localiza-se a caverna.

Materiais: Observam-se ossos humanos e fauna, alguns seixos rolados e entulho recente.

Nota técnica antropológica: Registados 3 fragmentos osteológicos, sendo um deles um fragmento de osso humano longo. Apresenta descoloração e destruição tafonómica.

Local de depósito: IPT



Imagens: Fotografias da caverna e ossos humanos

Nº de inventário: 86

CNS: Inédito

Topónimo: Quinta do Barroso 1

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39°24.218N/9°11.916W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Rua Engenheiro Luís Paiva Sousa

Tipo de sítio: Achado isolado – Estruturas de metal

Descrição: Na zona da Quinta do Barroso, logo a seguir ao Cais (NI34) registam-se diversos elementos de tubagem em ferro, que podem ter pertencido a estruturas de escoamento. Alguns destes objetos possuem 3 metros de comprimento. As bocas têm, na maioria, 40cm de diâmetro. Ainda que tenham sido registados vários elementos (ao todo 5) foram integrados como um único local/ficha de inventário.

Acessos: O acesso ao local é feito através da rua Engenheiro Luís Paiva e Sousa em direção à Foz do Arelho, deve-se depois, virar no parque de estacionamento antes do Estaleiro Central e seguir junto à margem, para o lado direito do Cais.

Materiais: Restos de tubagem metálica de grande dimensão e ferro em avançado estado de corrosão.



Imagens: Fotografias dos vestígios registados

Nº de inventário: 87

CNS: Inédito

Topónimo: Ponta da Ardonha

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39º24.220N/9º12.020W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Estrutura de Cais

Descrição: Na zona da lagoa a poucos metros da margem regista-se à superfície duas estacas que podem ser de uma estrutura de um antigo cais, já muito destruído. Encontram-se a uma distância de 1,5m uma da outra em linha recta.

Acessos: O acesso faz-se pela estrada de terra batida que se encontra junto ao estaleiro central.



Imagens: Fotografias da estrutura

Nº de inventário: 88

CNS: Inédito

Topónimo: Braço da Barrosa 1

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39°24.165N/9°12.010W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Via

Descrição: Corresponde a um troço de uma calçada com seixos rolados e alguns fragmentos cerâmicos de cronologia Moderna / Contemporânea.

Possui uma extensão de cerca de 100m.

Acessos: O sítio NI88 localiza-se na zona do Braço da Barrosa, após virar à esquerda, para Este, no seguimento da estrada de terra batida.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 89

CNS: Inédito

Topónimo: Braço da Barrosa 2

Período cronológico: Indeterminado

Localização geográfica: 39°24.205N/9°11.032W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Naufrágio

Descrição: Corresponde a uma zona onde é possível observar um conjunto de madeiras (cavernas) em conexão, provavelmente, de uma embarcação de médias dimensões, estando à vista a sua parte superior do que pode ser a proa. Próximo, registam-se outras estruturas em madeira, sem conexão, pelo menos visível, que poderão pertencer a uma estrutura de antigo cais ou partes da estrutura dessa mesma embarcação.

A embarcação seria em madeira e apresenta uma zona central sobressaída, junto à extremidade da possível proa. Devido ao ambiente pantanal não foi possível reconhecer materiais, nem nos aproximarmos dos vestígios.

Acessos: No Braço da Barrosa virar à esquerda, para Este, na estrada de terra batida.

Materiais: Conjunto de elementos de estruturas de uma embarcação totalmente imersos no lodo, aflorando à superfície os topos das estruturas.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 90

CNS: Inédito

Topónimo: Braço da Barrosa 3

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39º24.122N/9º10.955W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Embarcação

Descrição: Trata-se de uma embarcação (tipologia: Bateira) abandonada e encalhada no lodo, parte já destruída e submersa, presente na margem da lagoa, conservando ainda a sua estrutura lateral intacta. A opção de registo deve-se ao facto de que a mesma aparenta estar abandonada, acabando, com o tempo, por submergir no lodo.

Acessos: No Braço da Barrosa virar à esquerda, para Este, na estrada de terra batida.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 91

CNS: Inédito

Topónimo: Quinta do Barroso 2

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39º24.122N 9º10.955W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Embarcação

Descrição: Corresponde a uma embarcação de pequena dimensão. Tipologia: Bateira. Encontra-se abandonada e em muito mau estado de conservação, sendo que está quase totalmente submersa. Ao lado regista-se uma zona de estrutura de antigo cais.

Acesso: É feito pela rua Engenheiro Luís Paiva e Sousa n.º 26, em direção à Foz do Arelho, devendo-se virar para sul em direção à lagoa/sapal.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 92

CNS: Inédito

Topónimo: Quinta do Barroso 3

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39º24.343N / 9º11.443W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Estrutura de madeira

Descrição: Junto à lagoa, no lodo, registamos o local NI92.

Observa-se um conjunto de estacas de madeira de funcionalidade indeterminada, podendo ser estruturas de pesca, elementos de alguma embarcação ou até o que restou de um antigo cais. Porém, não é possível determinar a sua funcionalidade direta. Estes elementos de restos de estruturas de madeira prolongam-se para nordeste, corroborando com a possibilidade de se tratar de restos de estruturas de um antigo cais.

Acessos: Na Rua Engenheiro Luís Paiva e Sousa n. 93, em direção à Foz do Arelho, virar a Sul em direção à lagoa/sapa a uns 70m.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 93

CNS: Inédito

Topónimo: Quinta do Barroso 4

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39º25.417N /9º11.477W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Estrutura de madeira

Descrição: O sítio NI93 é o prolongamento das estruturas de NI92, havendo uma maior concentração na zona mais a norte, no NI93. Trata-se de diversas estacas e outros elementos desconectados.

Pelo facto de estarem inclusos no lodo não foi possível nos aproximar e registar com mais pormenor os vestígios registados.

Acessos: Na Rua Engenheiro Luís Paiva e Sousa n. 93, em direção à Foz do Arelho, virar a Sul em direção à lagoa/sapa a uns 70m.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 94

CNS: Inédito

Topónimo: Quinta do Barroso 5

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39°24.460N/9°11.323W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Cais palafítico

Descrição: Junto à lagoa, no lodo, observa-se um conjunto de estacas de madeira, do que restou de um cais. Os vestígios visíveis à superfície do lodo são observados até cerca de 9 metros da costa. Os posicionamentos das estacas distam cerca de 1,50 m, umas das outras em comprimento e 1 metro em largura.

Acessos: Braço da Barrosa virar à direita, por caminho de terra batida a 260m junto à lagoa.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 95

CNS: Inédito

Topónimo: Ponta das Casinhas

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39º24.918N / 9º12.242W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Embarcação

Descrição: Trata-se de uma bateira abandonada em terra. Conserva ainda a sua estrutura e partes da pintura, bem com as ancoras de ferro. Optamos por registar a localização da estrutura atendendo ao seu interesse patrimonial etnográfico e náutico, bem como pelo facto de que muitas embarcações que acabam abandonadas, com o tempo, são absorvidas pelos sedimentos de lodo.

Acessos: Na Rua Engenheiro Luís Paiva e Sousa n. 160, em direção à Foz do Arelho, virar a Sul em direção à lagoa. Observa-se a uns 40m.

Materiais: Não foram levantados materiais.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 96

CNS: Inédito

Topónimo: Braço da Barrosa 4

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39º24.302N/9º11.140W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Estrutura de cais

Descrição: No Braço do Barroso, para Este, próximo à margem, registam-se diversas estruturas de madeira de uma plataforma de um antigo cais já completamente submerso e destruído. Devido ao ambiente pantanal não foi possível a recolha de material ou aproximação mais precisa. Nas proximidades observa-se a estrutura

Acessos: No Braço da Barrosa virar à esquerda, para Este, na estrada de terra batida.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 97

CNS: Inédito

Topónimo: Quinta do Barroso 6

Período cronológico: Moderno/Contemporâneo

Localização geográfica: 39º24.270N/9º10.843W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Calçada/via

Descrição: Troço de cerca de 130 metros de comprimento de uma antiga calçada de 2 metros de largura.

A calçada foi realizada em seixos de pedra de pequena e média dimensão associada a alguns fragmentos cerâmicos de telha.

Acessos: No Braço da Barrosa virar à esquerda, para Este, na estrada de terra batida depois virar à direita por caminho de terra batida.



Imagens: Fotografias da estrutura.

Nº de inventário: 98

CNS: Inédito

Topónimo: Braço da Barrosa 5

Período cronológico: Época Contemporânea

Localização geográfica: 39º 24.317N/9º11.215W

Freguesia: Nadadouro

Lugar: Lagoa de Óbidos

Tipo de sítio: Cais Palafítico

Descrição: No final do Braço da Barrosa, regista-se um antigo cais, já descrito em 2017 (FRAGA, 2017) e remetido à DGPC com o número PAZSLO9. Corresponde a um conjunto de estacas em madeira, de uma estrutura em palafita, atualmente muito degradado.

Acessos: No final do sítio de Braço da Barrosa por uma estrada de terra batida.

Bibliografia: Sítio PAZSLO9 (FRAGA, 2017)



Imagens: Fotografias da estrutura.

Conclusão

A conclusão deste relatório evidencia o impacto significativo do projeto CARACARA na documentação e preservação do património arqueológico do concelho das Caldas da Rainha. Ao longo dos cinco anos de trabalho, foram identificados e catalogados 384 sítios arqueológicos de diversos períodos históricos, incluindo ruínas industriais e estruturas religiosas e militares. O uso de tecnologias avançadas, como o Sistema de Informação Geográfica (SIG) e o mapeamento digital, permitiu uma análise detalhada e a criação de uma Carta Arqueológica abrangente, contribuindo para a gestão sustentável do território.

A prospeção focada nas zonas costeiras e lagunares durante 2021 acrescentou dados relevantes, com a identificação de novos locais e naufrágios, ampliando o conhecimento sobre o património subaquático. A integração de dados em plataformas acessíveis ao público reflete o compromisso do projeto com a educação patrimonial, promovendo a valorização cultural e histórica da região.

O sucesso deste projeto reside na colaboração entre arqueólogos, antropólogos e instituições locais, resultando numa gestão eficaz do património arqueológico e num modelo de preservação que poderá ser replicado noutras regiões. O legado deixado pelo projeto CARACARA terá um impacto duradouro na compreensão e preservação do património cultural de Caldas da Rainha.

ANEXO I

Fichas dos sítios arqueológicos registados